



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 14

30 de novembro de 2017

Número 11

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

A formação do primeiro episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) deu início, no decorrer da primeira quinzena de novembro, ao período mais chuvoso na grande área central do Brasil. Os acumulados de precipitação, parciais para novembro, já excedem 300 mm em várias localidades da Região Centro-Oeste. Apesar do início das chuvas mais regulares sobre o Centro-Oeste, a situação hídrica continua crítica nas bacias dos rios São Francisco e Tocantins. Na sub-bacia de Três Marias, em particular, a vazão registrada em novembro de 2017 (86 m³/s) ficou 85% abaixo da

média histórica (período de 1941 a 2016) e poderá bater o recorde mínimo histórico (165 m³/s) registrado em novembro de 2015, pelo quinto mês consecutivo.

O aumento da área de resfriamento anômalo na faixa equatorial do Pacífico Leste foi igualmente notado nas camadas subsuperficiais ao longo da faixa equatorial deste oceano. Já para o Atlântico Tropical Norte, as anomalias positivas de TSM podem contribuir para a atuação da Zona de Convergência Intertropical ao norte de sua posição climatológica nos meses subsequentes.

PREVISÃO DJF/2018

A previsão por consenso¹ para o trimestre dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 (DJF/2018) indica maior probabilidade de chuva ocorrer na categoria abaixo da faixa normal climatológica numa ampla área que inclui parte das Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, com a seguinte distribuição de probabilidades: 25%, 30% e 45% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Em outra área da Região Norte, que engloba o Acre, Amazonas, Roraima, oeste do Pará e extremo norte de Rondônia, a previsão por consenso indica maior probabilidade das chuvas ocorrerem na categoria acima da faixa normal, com distribuição de probabilidades de 45%, 30% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o centro sul do Brasil, que também inclui o sul dos Estados do Mato Grosso do Sul e de São Paulo, prevê-se maior probabilidade das precipitações totais no período ocorrerem na faixa normal climatológica, porém com distribuições distintas para as categorias acima e abaixo da faixa normal climatológica nas partes norte (35%, 40% e 25%) e sul (25%, 40% e 35%), respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade climática sazonal, com igual probabilidade para as três categorias. No trimestre DJF/2018, são previstas temperaturas abaixo da média nos setores central e oeste da Região Norte e acima da média em grande parte das Regiões Nordeste e Sudeste e no leste das Regiões Norte e Centro-Oeste. Nas demais áreas do País, a maior probabilidade é de ocorrência de temperaturas em torno da normal climatológica.

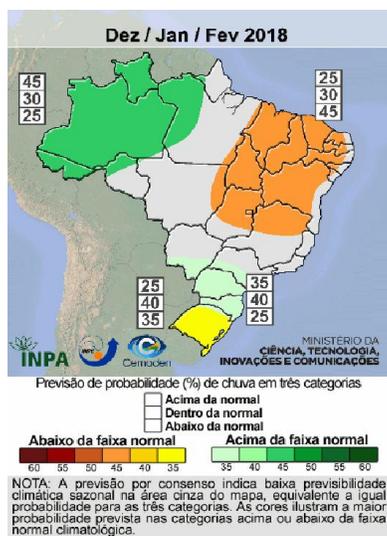


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercés) de consenso do total de chuva para o trimestre dezembro de 2017 a fevereiro de 2018.

¹Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (GTPCS/MCTIC), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do INPE/CPTEC.

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE DJF

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre dezembro, janeiro e fevereiro (DJF), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Passo Fundo no Estado do Rio Grande do Sul (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre DJF/2018 situa-se, aproximadamente, entre 300 mm e 600 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Passo Fundo-RS ficar acima de 600 mm neste trimestre é de aproximadamente 25%. Do mesmo modo, a probabilidade de que a chuva acumulada fique entre 300 mm e 600 mm é de aproximadamente 40%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva fique abaixo de 300 mm em Passo Fundo-RS é de 35%.

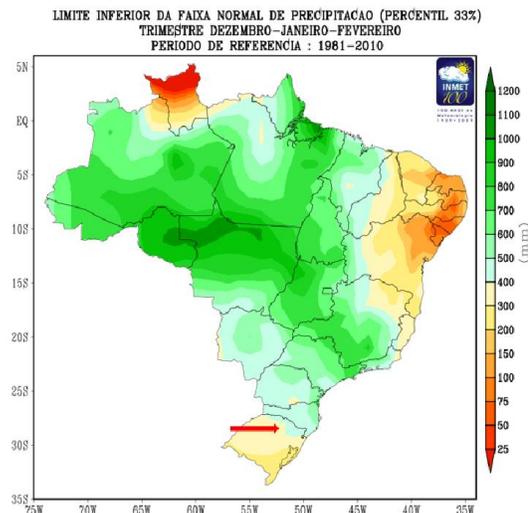


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre DJF.

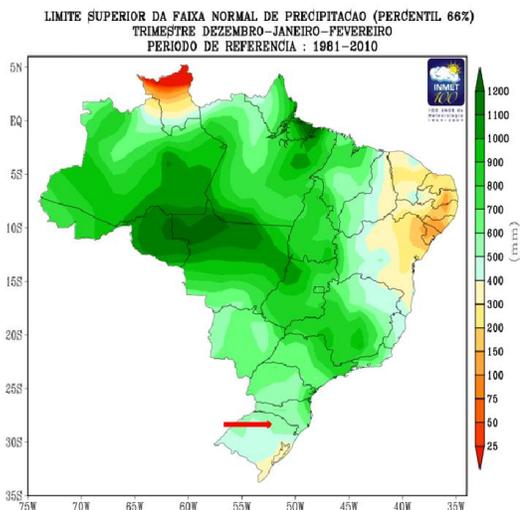


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre DJF.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional ETA do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTIC, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.